73 10
1835

8

LA
NINA PAZZA
PER AMORE.

MELODRAMA IN DUE ATTI

DA REPRESENTARSI

Nel Reggio Teatro

DI

S. CARLO.

Anno 1836.

NA TYPOGRAFIA LISBONENSE.

A. C. Dias.

Largo de S. Roque N.º 12.

João Cyriaco Lensi, Copista de Musica do Real Theatro de S. Carlos, obteve do Empresario do mesmo, licença para estabelecer um Armazem de Musica, com o titulo de *Armazem de Musica do Real Theatro de S. Carlos* defronte do Correio N.° 8, aonde os amadores desta arte, não só acharáõ todas as Peças de Musica, que se cantão, e tocão no Theatro, como tambem um grande sortimento de Musica nova de todas as qualidades, = Operas para Pianno, e Canto, = para Pianno só, = para Pianno a quatro mãos, = as mesmas arranjadas para Pianno, e Flauta, = para Piano, e Rebeca, = alem disso, um grande sortimento de Musica, tanto de Canto, como de Pianno, e outros Instrumentos, = Methodos de todos os Instrumentos, Cordas, Papel pautado. &c.

PERSONAGENS.

NINA, filha do
Carolina Paganini Frassineti.
CONDE RODOLFO,
Luiz Maggiorotti.
HENRIQUE, amante de Nina,
João Paganini.
O DOUTOR SIMPLICIO, Medico,
João Baptista Campagnolli.
MARIANNA, Governante de Nina,
Rebeca Rivolta.
JORGE, Feitor do Conde,
Jose Ramonda,

CORO de Camponezes e Jardineiros de ambos os sexos.

A Scena é em uma Cidade d'Italia.

ATTO PRIMO.

Scena Prima.

Atrio che mette al Giardino. Di fronte un cancello di ferro, da cui si esce sulla strada maestra, accanto al medesimo un sedile di pietra, dietro al cancello una collina con strada praticabile che mette al vicino Villagio. A destra ingresso ad un boschetto a sinistra breve scala di marmo per cui si entra nel castello.

Giardinieri, contadini e contadine cui Giorgio vieta di entrare nel boschetto, da cui poi esce Marianna; indi il Dottor Simplicio dalla collina.

Giog. Quando zitto! a voi si dice
V'e' ragion di dirvi: Zitto!
Che se dorme l'infelice
Lo svegliarla é gran delitto.
Perche il sonno, obblio de'mali,
Per i poveri mortali

ACTO PRIMEIRO.

Scena Primeira.

Atrio que dá entrada para o Jardim. Em frente uma cancella de ferro, pela qual se sahe para a Estrada Real; junto á mesma um acento de pedra, por detraz da Cancella uma Collina com caminho praticavel que vai á vezinha Aldeia. A' direita entrada de um Bosquetto, á esquerda pequena escada de marmore pela qual se entra para o Castello.

Jardinciros, Camponezes, Camponezas aos quaes Jorge prohibe a entrada no Bosque, do qual depois sahe Marianna; e o Doutor da Collina.

Jorg. Quando se vos manda calar he porque ha razão: e assim calai-vos pois que dorme a infeliz e acorda-la he grande crime. Pois que o somno, é o esquecimento dos males, e para

E' i miglior di quanti balsami
La natura fabbricó.

Coro. Cor di tigre non abbiamo
Da destar la sventurata;
Da lontano sol vogliamo
Contemplarla adormentata.
Mal comincia la mattina
Se nascondi a noi la Nina
Ella é il sol per tutti i miseri,
Caro Giorgio (*accarezzandolo.*)

Giorg. (*Burbero*) Non si puó

Coro. Sol vederla....

Giorg. (*Come sopra*) E'un impossibile

Coro. Da lontano....

Giorgi Ho detto: nó. (*opponendosi mentre tentano avvicinarsi al boschetto.*)

Coro. Imprudente! il vostro strepito
Pare un colpo di cannone!
Del negar non v'é raggione;
Ci fa rabbia il vostro nó!

Giorg. D' un sol passo non fa muovermi
Manco un colpo di cannone.
Sentinella di piantone
Sull'ingresso immoto io sto'

Mar. Ma silenzio!

Coro Mariannina.
Contemplar potrem la Nina?

Mar. Ma parlate in ton più basso:

os miseros mortaes é o milhor balsamo que a natureza fabricou.

Coro Coração de Tigre não temos para acordar a desgraçada; só queremos de longe comtempla-la adormecida, pois mal rompe a manhã a nós se esconde Nina, e ella he, o Sol para todos os miseros, caro Jorge! (*acarinhando-o.*)

Jor. (*Affastando-os*) Não pode sêr.

Coro Ao menos vê-la....

Jor. (*Como acima*) He um impossivel.

Coro. De longe ao menos....

Jor. Já vos disse que não (*oppondo-se aos que intentão aproximar-se ao Bosquetto.*)

Coro. Imprudente! O vosso rumor parece um estrepito d'artilharia! para nega-la não ha razão, e o vosso não nos enfurece.

Jor. Não me façais mover um passo; estou de sentinella á entrada, e sou immovel.

Mar. Mas silencio,

Coro. Marianinha, poderemos comtemplar a Nina.

Mar. Porem fallai mais baixo; aqui não

Non é loco de far chiasso.
Nei fantasmi, nei deliri
Fino all'alba vaneggió,
Stanca, oppressa al mormorio
Che fa insieme l'aura e il rio
Fra il gorgheggio degli augelli
Lo stormir degli arborcelli
Mollemente al prato in grembo
Quei begli occhi alfin serrò
Mar. Coro. e *Giorgio.*
Di rugiada equale a un nembo
Che implorato ai giorni estivi
L'arse erbette e i fiori avvivi
Campi e colli a rallegrar,
Scendi o sonno su quel ciglie
Che il terror dischiuso tiene;
E obbliando le sue pene
Torni il core a respirar

Giorg. (*Osservando verso la colina D. Simplicio venire*
Il Dottore vedo discendere.

Mar. Vien lá Nina a visitar.

Giorg. Mar. Cor. Pui brav'uom fra tutti i medici
Saria inutil cercar,

D. Simp. (*E' di brusco umore, e guarda coll' occhialette verso il boschetto.*
Dorme? fa bene! E il meglio

he lugar de fazer bulha. Nos fantasmas, nos delirios, entre a esperança entre suspiros, athe ao amanhecer lutou. Cançada, oppréssa, ao murmurio que faz o ár e o rio, e ao gorgeio dos passarinhos, ao mexer do arvoredo, mollemente junto ao prado seus bellos olhos fechou.

Mar. Coro. Jor.

Igual ao fresco orvalho, que implorado he para os dias estivos, que as lassas ervas, e as flores aviventa, alegrando os campos, e as collinas, assim desce o somno áquelles olhos, que o terror abertos tem; e esquecendo as suas penas, torne seu coração a respirar.

Jor. (*Observando para a collina e vendo D. Simplicio.*)

O Doutor vejo descer. Vem vizitar Nina.

Jor. Coro. Mari.

Entre todos os medicos seria inutil procurar homem milhor.

D. Sim. (*Está de humor carregado, e olha com a lunetta para o Bosquetto.*)

Dorme? faz bem! pois é o que os lou-

Che far possono i pazzi;
Dai continui strapazzi
Riposan essi, e gli altri.

Mar. Ma Dottore....

Giorg. Guarirá!

Coro. Guarirá?

Dot. Tempo, e pazienza

Mar. Giorg. e *Coro.* Ma poi.

Dot. Tempo e prudenza:

Coro. Ma dunque alfine....

Dot. E complicato il caso.
Spero, ma ancor non sono persuaso
Il cancro, i debiti, e la Pazzía
Fan sempre smorfie — nell'andar via.
Lá dove prendono — appartamento
Se ne inamorano — partono a stento,
E poi quí trattasi — d'una raggazza
Che per une giovani — diventò pazza;
E nelle femine — tutti lo sanno,
E' climaterico — questo malano

Coro. Ma il come deteci.

Dot. E' una tragedia,
Che a ricordarmela — gelar mi fa.

cos fazem melhor, porque cançados das suas diabruras descanção, e deixão descançar os mais.

Mar. Mas Doutor....

Jor. Curar-se-ha?

Coro. Curar-se-ha?

Dout. Tempo, e paciencia.

Mar. Coro. Jor.

E ao depois

Dout. Tempo e prudencia.

Coro. E então por fim....

Dout. He complicado o caso.... Espero, porem inda não estou bem persuadido. O cancro, as dividas, e a loucura, fazem sempre zombaria — quando se vão embora. Do lugar onde elles morão, inamorão-se, e custa-lhes a sahir. Porem aqui trata-se de uma menina que endoudeceo por causa de um rapaz; e nas mulheres todos o sabem, he climatica esta molestia.

Coro. Mas como, dizei.

Dout. He uma tragedia, que em a recordando me sinto gelar.

Coro. Dottor Simplicio! deh! racontatela:
La storia barbara nessun quí sá.
Dot. S'ella risvegliasi mentre qui chiacchiesa
(AGiorgio ed a Mar.)
Ad avvisarmelo — correte quá.
Gior. Má....
Dot. E che! Pertendono d'opporsi a un Medico!
Non voglio repliche non soffro i ma
(Mar. e Gior. entrano nel boschetto. Simplicio e nel mezzo della scena i il coro gli fa cerchio con aria de somma curiosita.)
Dot. Del Feudatario e Figlia e speme
Con un bel giovane — cresceva insieme.
Essa vaghissima gli avvenente
S'innamorrono perdutamente.
S'egli di Plinfete — avea difetto,
Bella avea l'anima quanto l'aspetto.
D'opporsi il nobile Padre non osa
Anzi di dargliela gli giura in sposa
Coro. Bravo! bravissimo!
Dot. Piano co'plausi;

Coro. Doutor Simplicio! contai: pois que essa barbara historia aqui ninguem a sabe.

Dout. Se ella acordar em quanto eu fallo (*a Jor.* e *Mar.*) vinde depressa avizarme.

Jor. Mas....

Dout. Pois que! pertendem oppor-se a um Medico? Não soffro réplicas não soffro o mais.

(*Marianna, e Jorge entrão no Bosquetto Simplicio fica no meio da Scena e o Coro o rodeia com ar de coriosidade.*) Do Fendatario é filha-- e esperança — E com um Joven — crescerão juntos. Ella éra linda — elle perfeito, e loucamente se innamorarão: Porem tinha o defeito de não ter dinheiro, tinha bom coração, igual ao aspéto. Oppor-se o Pai não ousou mas antes em espoza lha prometteu,

Coro. Bravo, bravissimo!

Dot. Devagar com os applausos que a his-

Che qui la storia non terminó
Non aspettato malauguratto,
Rival ricchissimo se presentó
Di questo prendes l'altro lasciando
Fatal comando su lei tuonó.
La ceremonia ch'era giá in ordine;
Per l'altro Amasio si destinó.

Coro Per questo ella il cervel perdeva?

Dot. Ohibó.
Disperata Mariannina
Fra le smanie, e fra gli omei
Per calmar la sua Nina,
E chi spasima per lei,
Un estremo abocamento
In quel bosco concertó
Mezzanotte era il momento,
L'ora attesa al fin scoccó.
Gia l'amante ella vedea
Correr quasi avesse l'ale.
Ma un fantasima sorgea
Improvviso....

Coro, Fra?

Dot. Il rivale!
Suon di brandi allor s'udío,
Quindi un grido, e un fioco addio
E dal Padre prezentata
Fu il rivale detestato
Di quel sangue ancor fumante

toria inda não acabou. Não esperado rival riquissimo se apresentou, E de deixar o outro, ligando-se a este, fatal ordem se lhe deu. A cerimonia já estava prompta, e então para o outro se destinou.

Coro. Foi então por isso que endoideceu

Dout. Por isso não. Dezesperada Marianinha. Entre as ancias, entre as angustias para socegar a sua Nina, a quem prezava, no Bosque um encontro ajustou. A meia noite era o momento, e a hora fixa por fim troou. Eu já via o amante apressado chegar; mas um fantasma de improviso sahio....

Coro E era?

Dout O Rival! Motim de espadas então se ouvio, depois um grito, e um rouco adeos. E apresentando-se ao Pai, o detestado rival, ainda salpicado do sangue que espirando

Che in morir verso l'amante:
Sia tuo sposo, a Nina ei disse...
Ella in lui le luce affisse,
Tacque svenne ed impazzò:

Coro Storia orrenda!

Gior. e Mar Non gridate.
Ella dorme.

Dot. Hanno ragione.
Notte, e di le risparmiate
Ogni forte commozione.
Tempo, e calma é la ricetta
Che prescreve l'arte mia.
Nel tornar non ha mai fretta
Il cervel quando va via;
Che nel Mondo della luna
Sta contento a veilleggiar
(Ma se m'ode la Fortuna,
Se non mente in cor la speme
Su quel'anima che geme
Vedro l'iride brillar.)

Gior. Mar. e Coro.

(Vi sorrida la Fortuna,
Non fia sogno in voi la speme;
E a quellanima che geme
Venga l'iride a brillar.)

Dot E stiamo?

Gior. Sempre al solito

Mar. Il mazzetto

derramou o amante hade ser teu Esposo, elle disse a Nina... e ella fixando nelle os olhos, calou, desmaiou e endoudeceo.

Coro Que horrenda historia

Jor. Mar. Não façaes bulha que ella dorme

Dout. Temrazão, neste dia, o repartem a qualquer comoção. Tempo, e socego, he a receita que a minha arte prescreve. Pois não tem pressa de tornar o juizo quando se perde; pois que no mundo da lua está contente vellejando. (Mas se a fortuna me ouve, se não mente a minha esperança aquella alma que geme inda verei brilhar)

Jor. Mar. Coro.

(A fortuna vos proteja; não sonho a esperança, e aquella alma que geme ainda a vejamos brilhar)

Dout. Como está

Jor. Sempre o mesmo

Mar. Um ramelhete formou de flores, e no peito o guarda..

Formo di fiori e in petto
Lo serba....

Gior. Per Enrico....

Mar. Ne dormanda
Sessanta volte l'ora

Gior. S'impazienta
Che nol vede tornar

Mar. Corre al sedile,
Ove seco ciarlava sula sera,
Lo guarda e piange

Gior. Piange ma spera

Dot. E nel vaneggiamento
Parla del Padre mai?

Gior. Mai non ne parla

Dot. E' gran pudenza in quest'oblio lasciarla.

Mar. A proposito il Padre,
Che da quanto impazzò fuggi lontano,
Che la natura invano
Finalmente pugnó Dopo sei mesi,
Siccome jeri da suo foglio intesi
Per impeto d'affeto
Oggi riede a vederla

Dot. Vada via!
Dunque mal di familia è la pazzia?

Gior. E' Padre..

Dot. Zitto voi

Jor. Para Henrique....

Mar. Por elle pergunta muitas vezes.

Jor. Impacienta-se quando o não vê chegar.

Mar. Corre ao assento onde lhe fallava á noute; nelle repara, e chora.

Jor. Sim, chora; porem espera.

Dout. E quando está variada, falla em seu Pai?

Jor. Nelle não falla.

Dout. He prudencia deixalla nesse esquecimento.

Mar. A propozito: seo Pai depois que ella enlouqueceo, fugio para longe, porem a natureza por fim pugnou. Depois de seis mezes, segundo hontem ouvi dizer em uma sua carta por impeto do affeto hoje volta a vê-la.

Dout. Que se va embora! Já vejo que he molestia da familia a loucura?

Jor. He Pai....

Dout. Calai-vos

Mar. Dottor....
Dot Tacette.
Nol voglio qui. (*guardando verso la collina da cui discende il conte lentamente, e pensieroso*
Giorg. Ma in tempo
Più non siamo. Vedete:
In cerca della Nina....
Dot. Ch'egli fece impazzar.
Gior. Dalla Collina
Amor paterno....
Dot. Tardo assai....
Gior L'affretta
Dot. Ite: qui troverá chi meno aspeta.
(*Calcandosi il capello a sghembo, e passeggiando con impeto.*)
Gior. Per carita!
Mar. Badate:
Forse spento non ha l'avito orgoglio.
Dot. Mi trova d'estro: e i prepotenti io voglio

Mar. Doutor....Não o quero aqui [*olhando para a Collina, da qual desce o Conde vagarosamente e pensativo.*]

Jor. Já não estamos a tempo. Vede-o: vem em procura de Nina.

Dout. Que elle fez enlouquecer

Jor. Lá da Collina: Amor paterno....

Dout. He assaz tarde....

Jor. O apressa.

Dout. Hide pois aqui achará quem não espera. (*Carregando o chapeo sobre o rosto e passando com impeto.*

Jor. Por caridade!

Mar. Olha: inda não perdeo seu feróz orgulho.

Dout. Acha-me d'estro: com os prepotentes he que me eu quero.

Scena II.

Il Conte si presenta al concello mentre Marianna, e Giorgio entrano nel Boscheto, e gli altri si sbandano. Rimane il solo Dottore immobile, ed in austero contegno.

Con Si dileguano tutti Ah! dunqne io sono
Dell'odio universal misero oggetto!
Ah! squarciatemi il peto,
E da mortal, perenne, aspero dolore
Qui mi vedrete il cor....

Dot. Il cor! l'avete?

Con Chi ardisce interrogarmi?

Dot. Io....

Con. Voi! Chi siete?

Dot. Son Simplicio, qui chiamato
Il Dottor dell'acqua fresca,
Dai speziali detestato
Che nel torbido nos pesca:
Il mio libero è la natura;
L'altrui bene é il mio desio;
Gratis faccio ogni mia cura;
Qualchedun ne amazzo anch'io
Vengo qui da una ragazza

Scena II.

O Conde se apresenta á Cancella em quanto Mariana e Jorge entrão no Bosqueto, e os outros se debandão Fica só o Doutor immovel e com acção austera.

Con. Todos se afastão Ah! que sou eu do odio universal misero objeto! ah! espedaçai-me o peito, e da perene, mortal dôr, vós vereis meo coração....

Dout. O coração! vós o tendes?

Con. Quem ousa interrogar-me?

Dout. Eu.....

Con. Vós! Quem sois?

Dout. Sou Simplicio, aqui chamado o Doutor d'agua fresca, dos Boticarios detestado, e que do torbido não pesca: o meo livro he a natnreza; a saude dos mais he o meu desejo de graça faço qualquer cura; e tambem mando alguns á sepultura venho aqui por causa de uma meni-

Quanto bella, tanto pazza.

Con. Nina?....

Dot. Nina, e voi ne siete
Lo spietato Genitor.

Con. Si son io, ma non vedete
Qual mi geme in cor ferita;
Si son io, ma non sapete
Che peggior di morte ho vita.
Gelo arcano, arcano fuoco
Notte e di vegliando io provo;
Qual de lizia il pianto invoco,
E uma lagrima non trovo.
Ah! l'inferno che ho nel petto
Porto spresso nell'aspeto,
Né miei sguardi spresso..

Dot. E' tardi!

Con. M'uccidesse il mio dolor!

Dot. La tua Nina al buon Enrico
Non giurasti e poscia altro
Non toglievi? il ver non dico?
Mi smentisci E' vero?

Con. E' vero.

Dot. Che una perfida stoccata
Ad Enrico il petto aprìa;
Che Nina s'è inpazzata
Di chi é mai la colpa?

Con. E' mia,

Dot. Manco male! E poi sperate

na que tanto tem de louca, como é bella..

Con. Nina?.....

Dout. Nina, e vós sois o seu tiranno Pai?

Con. Sim eu sou, mas não vedes de meu coração a ferida; sim, sou eu, mas não sabeis que peor que a morte eu soffro a vida. Frio arcano, arcano de fogo, de noite e dia vellando o experimento e julgando delicia, o pranto invoco porem nem uma só lagrima encontro. Ah! o Inferno que no peito trago, no semblante escripto o tenho, e no meu olhar o exprésso.

Dout. He tarde!

Con. A minha dor me mata!

Dout. A tua Nina ao bom Henrique não prometeste, e depois altéro não lha roubas-te? Não fallo verdade? Desmente-me — E' verdade?

Con. Sim, é verdade

Dout. E que uma perfida estocada a Henrique o peito abrio, e que Nina enlouqueceo dize, de quem he a culpa?

Con. He minha.

Dout. (Menos mal) E esperaveis hora pla-

Ore placide e beate?
Dunque in ozio star dovria
Il rimorso punitor?

Con. Figlia!

Dot. E' tardi.

Con. Figlia mia!

Dout. (Il pugnal gli oh fitto in cor!)

Con. Quant'ho, Signor, vi dono,
Se udite i voti miei;
Ché della terra il trono
Ai vostri pie porrei:
Se un'altra volta al meno
Nina mi stringe al seno
Venga il momento estremo,
No di morrir non temo;
Ma di perdono un lampo
Dubbio sfavilli almen!

Dot. (Paternitá che sia,
E' ver non ho saputo,
Ma nella testa mia
Sta, che un gran bene ho avuto.
Il cor d'un Padre é un mare
Che non si puó spiegare,
Fece un gran sbaglio é spiegare,
Ma poi quanto ha sofferto!
Di dubbia speme un lampo
E' forza dargli almen.)

Con. Non odiarmi....

cida e tranquilla? deveria ficar em ocio o remorço punidor?

Con. Filha

Dout. E' tarde.

Con. Minha filha!

Dout. (O punhal lhe cravei no coração!)

Con. Quanto possuo, Senhor, vos dou, se ouvires os meus votos; e athe da terra o Throno aos vossos pés porei: se outra vês ao menos Nina, ao peito me apertar; venha o memento extremo, não eu morrer não temo porem de perdão ao menos dame a esperança.

Dout. (Não sei o que seja amor paterno, porem a ideia me diz que um grande bem possuo. O coração de um Pai he um mar que se não póde explicar; fez um grande erro é certo; porem quanto tem soffrido! De duvidosa esperança um raio lhe dêmos ao menos.)

Con. Não me aborreças....

Dot. Odiar non só.
Con. Consolarmi....
Dot. Eh! tenteró.
Ma ubbedienza.
Con. A te lo giuro.
Dot. Al giurar resti fedele,
Anche Enrico ebbe un tuo giuro.
Con. Oh rimprovero crudel!
Dot. Quá la man; sospendi i palpiti;
Vieni in sen dell'amistá.
Non accerto, non prometto
Che premure, e vigilanza:
Io dal tempo molto aspetto;
Mai non perdo la sppranza,
Il sospire degl'inocenti
Non fenisce in preda ai venti.
Lá v'e un Nume che gli ascolta
Non temer: lo calmera.
Par severo qual che volta;
Ma sá bene qual che fá.
Con. Parli l'abro accenni'l ciglio,
Voce, e sguardo é a me coman-
....do.
Al tuo core, al tuo consiglio
Figlia, Padre io racomando.
No: d'un misero i lamenti
Non van tutti in preda ai venti
Si v'é un Nume che gli ascolta;

Dout. Aborrecer não sei.

Con. Consola-me....

Dot. O tenrarei; porem obediencia.

Con. Assim o juro.

Dout. Sê fiel ao juramento; pois a Henrique tão-bem jurastes....

Con. Oh! reprehenção cruel!

Dout. Dá-me a mão; suspende a palpitação e vem ao ceio d'amizade. Não de certo, eu não prometo, senão premura e vegilancia: Eu do tempo muito espero, e não perco a esperança. Os suspiros dos innocentes não acabãem perda aos ventos. Lá ha um Nume que os escuta; não temer: placar-se-ha. Parece algumas vezes severo; porem bem sabe o que faz.

Con. Falle a boca, acene os olhos; vê, e o olhar para mim he ordem. Ao teu coração, ao teu concelho filha, e Pai eu recommendo. Não de um misero os lamentos não vão todos em perca aos ventos, sim, ha um Nume que os escuta, e a minha dôr o apla-

E il mio duol lo placherá.
No non sogno questa volta
Nina il Ciel mi renderá. *(Il Conte é tratto pormano dai Dottor Simplicio entro al Castello.)*

Scena III.

Giorgio, e Marianna uscendo in freta dal boschetto, e richiamando i Giardiniere i Contadine e le Contadine. indi Mariana entra nel Castello e ne torna con un Panier pieno di nastri fazzoleti, e piccolé regali per le povere fanciulle del viagio dopo a suo tempo Nina.

Gior. Ah! venite.
Mar. Correte.
Gio. Si destó.
Coro. Qui la vedrete.
Gior. Aperse il ciglio appena,
Che Enrico! mormoró Con gli occhei giro
Lo cercò, nol trovò gilò un sospiro.
Il mazzolin de fiori
Si guardó in sen: sorrise.
Mar. Indi fra il riso e il pianto
Tentó il solito canto,

cará. Não, não sonho e desta vêz Nina o Ceo me entregará. *O Conde he levado pelo Doutor Simplicio para o Castello.*

Scena III.

Jorge, e Marianna sahindo com pressa do Bosquetto, e chamando os Jardineiros, Camponezes, e Camponezas; depois Marianna entra no Castello, e torna com um cesto cheio de fittas, lenços, e pequenos prezentes para as pobres pequenas da Aldeia; depois a seu tempo Nina.

Jor. Ah! vinde.

Mar. Correi.

Jor. Já acordou.

Coro. Aqui a vereis.

Jor. Apenas abrio os olhos, que Henrique! mormurou! e correndo os olhos o procurava, e não o achando, exalou um suspiro. O Ramalhete de flores guardou no seio, e surrio-se.

Mar. Depois entre o riso, e o pranto, tentou a solida cantiga, com que em di-

Con che usava chiamar in de più lieti
Il suo fedele....

Coro. Silenzio!
Non parliamo Essa vien....

Gior. Cantar la sento.

Nin. *(di dentro dalontano ma sempre a avvicinando-se)*
T'amo fu il primo accento
Che disse a le il mio core;
Me l'insegnava amore
Per implorar pietá
Nell'ultimo momento.
T'amo in risposta io bramo!
Quando — spirando — t'amo.
Il eore a te dira.
(Esce rapidamente dal boscheto, in abilo bianco con un mazzetto, di fiti in seno é contraffata, e veramente pazza.)
E' questa l'oro! E perche tarda?
Ingrato!
Lo promise, e non viene' Il canto usate
Ch'ei m'insegnava ai sordi venti ordico;
L'udi rispose.... or fallo e muto Enrico!

as mais felizes costumava chamar o seu fiel....

Coro. Silencio! Não fallemos que ella chega....

Jor. Cantar a sinto.

Nin. (*Dentro, ao longe mas sempre avezinhando-se.*)

Eu te amo, foi a primeira palavra que te disse o meu coração; pois mo ensinava amor para implorar piedade. No ultimo momento eu te amo, em resposta dezejo! Quando -- espirando -- eu te amo! o coração te dirá. (*sahe rapidamente do Bosquetto, vestida de branco, com um ramalhete de flores ao peito: está contrafeita e verdadeiramente louca.*)

E'esta a hora! e porque tarda? Ingrato! prometteo e não vem! o canto uzado que elle me ensinava, agóra aos surdos ventos o digo: Ouvio-o.... respondeo.... oh está mudo

Enriço mio Perché da me diviso?
Ah! senza il tuo sorriso
Io trascino la vita.
Per balza erma romitta
Cui non valegran fior, aure, onda o raggio.
Non vien! Zitti non odo
Remoto, accelerato calpestio?
Son tanti anni che aspetto! - Enrico mio?
Non scusarti: non t'ascolto.
Con te appien sdegnata io sono.
Ah! crudele! sul mio volto
Hai giá letto il tuo perdono.
Pria che sorgi hai da giurarmi
Di mai piú, mai piú lasciarmi.
Si? Davver? Con me starai?
Sempre, sempre me amerai?
Sorgi, e più, mio caro Enrico,
Non dividerti da me.
Vieni... siedi... udir vogl'io,
Dopo l'addio
Ove volgesti il pié.
Selve, e monti avrai varcati!
Quanti mari avrai solcati!
Narra... dimmi... oh ciel dov'é?
Era pur qui?
La man mi strinse... sorrida...
spari

Henrique! Meo Henrique! porque te separas de mim? Ah! sem o teu sorrizo abrevio a vida pela Floresta, erma, sombria, á qual não alegra a flor, ar, onda, ou rio. Ah quanto longiqua, e etterna he a tua viagem. Não vem! si, si! não ouço remoto, e acelerado pizar? á tantos annos que espero! Oh meu Henrique.

Não te escuzes: eu te escuto. Contigo apenas enfadada estou. Ah! cruel! sobre o meu rosto já leste o perdão. Antes de levantar-te hasde jurarme de já mais me deixar. Sim, he verdade? estarás comigo? sempre, sempre me amarás levanta-te, e já mais meu caro Henrique, de mim te apartarás. Vem.... senta-te.... ouvir te eu quero; depois do ultimo adeos onde derigiste o pé: Selvas, e montes terás tranzitado! Quantos mares terás sulcado! Fallá.... diz-me.... oh! Ceos, onde está? Elle estava aqui! a mão me apertou.... sorria-se.... desapareceu.

Gior. Mar. e Coro.

No, no, non piangere,
Povera Nina!
Tergi le lagrime:
Ritornerá.
Forse esta será...
Diman mattina
Fa core... spera:
Non tarderá.

Nin. Un vuoto, un deserto
Mi trovo d'intorno.
Vacillo; che incerto
E lugubre é il giorno;
Di tomba, silenzio
Gelare mi fa.
Colui, che sol bramo
Se chiedo, se chiamo,
Fin l'eco — che meco
Piangeva loquace,
Or barbara! tace
Risposta non dá.
Se vivere é questo
Tormento funesto,
Che abisso di spasimi
La morte sará!

Mar. Coro, Gior.

D'affanno in affanno
Traspassa quel seno:

Jor. Coro. Mar.

Não, não, choreis misera Nina! enxuga as lagrimas: elle tornará. Talvez esta noite.... amanhã pela manhãa, tem constancia.... espera: não tardará.

Nin. Um vazio, um dezerto me circunda. Vacillo; Quão incerto e lugubre está o dia; do Sepulcro o silencio me faz gelar. Aquelle que eu só desejo, se peço, se chamo, só o écco — Que comigo chorava loquás, agora barbaro! Calla resposta não dá. Se isto he viver, tormento funesto, que abismo de sombras a morte será.

Mar. Coro. e Jor.

De afflição, em afflição o peito traspassa: e ao que menos merece,

A quel che vien meno
Più fiero succede;
Se calma non vede
Qual sogno sen vá.
E Nina — meschina
Fra lungi tormenti,
Fra brevi contenti,
D'amore morrá!

Nin. Cara?... l'altro tuo nome
Mi scordo sempre!

Mar. Marianna.

Nin. E' bello...
Ma più dolce é quell'altro! Amiche mie!
Oh come é duro l'aspettar!

Scena IV.

Il Conte, ratenuto da Simplicio sulla scala &c.

Dot. (Si fermi.)

Con. (Per pietá!)

Dot. (Stiamo ai patti,
O insiem vi mando all'Ospital de' matti!
Nina mia? come va? (*scende, e tasta il polso a Nina.*)

Nin. Mio buon amico,

he que mais prosegue; se soccêgo não tem qual sonho se vai. E' Nina — Mesquinha, e em longos tormentos, em brevas prazeres d' amor morrerá.

Nin. — Querida?... sempre me esqueço do teu nome!

Mar. Marianna

Nin. E' lindo.... porem mais doce he o outro! minha amiga! oh! quanto he duro o esperar.

Scena IV.

O Conde detido por Semplicio sobre a escada

Dot (Suspendei)

Con (Por piedade)

Dot (Estemos pelo ajuste, ou quando não vos mando juntos ao Hospital dos doudos.) Minha Nina? como está? (*Desse e toma o pulso a Nina*

Nin Meo bom amigo, passaria bem se

Anderebbe ben si ritornasse Enrico!
Quando! quando verrá?

Dot. Non saprei dirlo.
Dipende assai dai tempi.

Nin. Oggi é sereno il Ciel.

Con. (Mi squarcia il core!)

Gior (Cosa fu quel rumore?.... (*tendendo l'orechio verso il boschetto, e quindi mesteriosamente facendo ivi entrar seco i Contadini.*)
Zitti, tutti con me.)

Dot. Mia cara Nina,
Limpido é il Sol; salite la collina,
Per la solita vostra passeggiata.

Nin. Se in tanto torna?

Dot. Aspetterá.

Mar. Signora,
Ho qui pronti i rigali:
Vi aspettan gl'infelici.

Nin. Gl'infelici?...
(*Deponi i fiori che si toglie dal seno sul sedile.*)
Li amava tanto Enrico! Vengo, vengo:
Il mazzolin dei fiori
Gli lascio qui fra: le lor foglie trova
Lacrime, e baci: le versar questi occhi,
Li impresse il labbro mio,
A lui pensando.

tornasse Henrique! Quando? quando tornará?

Dot Não vo-lo sei dizer. Depende assaz dos tempos.

Nin Hoje está sereno o Ceo.

Con (Despedaça-me o coração.)

Jor Que foi aquelle rumor?.. [*aplicando o ouvido para a parte do Bosqueto, e depois mesteriosamente conduzindo comsigo os Camponezes.*) De vagar todos comigo.

Dot. Minha cara Nina, limpido he o sol sobi á collina, e dai o passeio do costume.

Nin E se no intanto vier?

Dot Esperará.

Mar. Senhora, aqui tenho promptos os prezentes: os imfelizes vos esperão.

Nin. Os infelizes?.... (*Depoem as flores que tira do seio sobre o assento*) Henrique tanto as amava! Eu vou, eu vou: O Ramalhete de flores eu aqui deixo: entre suas folhas se achão lagrimas, e beijos: estes olhos as derramarão, e estes labios, lhos imprimirão, nelle pensando.

Dot. Il Sol poi scotta
(*Com aria di avviso autorevole.*)
Nin. Addio.
(*Con un sorriso, e bassiandogli la mano. Nina con Marianna, e se Contadine ascendono la Collina, e si perdono di vista.*)

Scena V.

Il Conte corre giù dalla scala, il Dottore rapidamente gli si attraversa, e lo trattiene, indi dal boschetto Giorgio affanoso, i Contadini, ed i Giardinieri.

Con. Dottor! strale si presso,
Né poterla abbraciar! né sentir mai
Ch'anche in delirio, il Padre nomi!
Oh ria
Fatalitá tremenda!
Dot. E' colpa mia?
Con. Ah! se viveva Enrico!
Dot. Eh! lo capisco.
L'affar mutava aspetto.
Con. Ma qual rumor?
Dot. Che fu dentro al boschetto?
(*Mentri attenti guardano verso verso al bochetto, ne viene correndo Giorrgio, seguito dai contadini etc.*)

Dot. O Sol se afasta. *(com ar de autoridrde)*

Nin A deos. *Com um sorriso e beijando-lhe a amão Nina com Mariana, e as camponezas sobem á collina, e se perdem de vista.*

Scena V

O Conde desce da escada, o Dotor rapidamente se lhe põe diante depois do Bosqueto Jorge appressado, Camponezes, e Jardineiros.

Con. Dottor! affasta-la tão de pressa, nem ao menos podela abraçar, nem ouvir, inda que em delirio, de Pai o nome! Oh! cruel fatalidade!

Dot. He culpa minha?

Con. Ah! se vivesse Henrique!

Dot. Sim, comprehendo O negocio mudava de aspéto?

Con. Mas que Rumor.

Dot. Foi dentro doBosquetto. *(Em quanto olhão para o lado do Bosquetto, vem Jorge correndo, seguido de camponeses &c.*

Gior. Che! che storia!
Che strana avventura!
Le antiche sue Leggi
Riforma natura!
I crini sul capo
Mi sento arricciar!
Con. Che avvenne?
Dot, Ch' è stato?
Gior, Ho un palpito addosso!
Con. Ma dimmi...
Dot. Ma parla
Dot. Con. Racconta...
Gior. Non posso:
Ingola l'accento
Mi sento spezzar.
Coro Un bel giovanotto
Dall'alba del giorno
A questo giardino
Rondava d' intorno.
Cercava= teutava
A prezzo d' argento,
A Nina, o a Marianna
Parlare un momento.
Gior. Ma tutti concordi
Risposero:
Gior. Coro No.
Coro. Parti disperato,
Mordendosi il dito,

Jor. Que cazo que historia! que estranha aventura! Suas leis antigas reformou a naturesa! os cabellos na cabeça sinto irriçar-se!

Con. Que aconteceo?

Dot. O que foi?

Jor. Estou tremendo

Con. Mas diz-me...

Dot. Mas falla.

Dot. Con. Conta....

Jor. Não posso. Sinto na garganta embaraçar-se a vóz

Coro. Hum lindo moço desde o romper d' Aurora este Jardim ao redór girava. Procurava, e tentava á força d' ouro a Nina, ou a Marianna fallar um momento.

Jor. Mas todos unanimes responderão:

Jor. Coro Não.

Coro. Partio desesperado mordendo as

Ma un sordo rumore,
Poc'anzi fu udito:
Di ladri di frutta
Ci nacque sospetto.
Si corse, e il vedemmo
Girar nel boschetto.

Dot. Con. Ma com'era entrato?
Coro Le mura s'caló.
Gior Il meglio ora viene!
Silenzio.... M'udite:
Egli era.... che caso!
Egli era.... Stupite.....
Con. Ma presto.....
Dot. Ti sbriga...
Con. — *Dot.* Il nome!...
Giorg. Or lo dico.
L'amante di Nina
Il morto; si, Enrico
Dot. — *Con.* Il morto!
Giorg. Si: il morto.
Dot. — *Con.* Possibl non é.
Giorg. Stá meglio di voi,
Stá meglio di me.
Dot. Ah! Conte (*immobile per la surpresa*
Con. Dottore
Giorg. Fermare l'ho fatto;
E a darvi la nuova
Son corso ad un tratto.
Con. Gli braccia giá gli apro

mãos; porem um surdo rumor d'ahi a pouco se ouvio e que fossem ladrões á fruta suspeitamos. Corremos, e o vimos girar no Bosquetto.

Dot-Con. Mas como entrou?

Coro. Escalou o muro.

Jor. O milhor agora chega! Silencio... ouvime: Elle era..... que cazo! Ella era...admiraivos.....

Con Mas depressa....

Dot. Desaffoga.

Dot-Jor. O nome?

Jor. Agora o digo. O Amante de Nina. O morto, sim Henrique.

Dot-Con. O morto!

Jor. Sim o morto.

Con-Dot. Não he possivel.

Jor. Está melhor do que vós; e milhor do que eu.

Dot. Ah! Conde! *(immovel pela suspresa)*

Con. Doutor!

Jor. Retelo fiz; e a toda a pressa corri a dar-vos parte.

Con. Os braços ja lhe abro, e abrassalo espero.

Qui stringerlo spero.

Dot. Lo stato di Nina
Gli sembri misterio.

Gior Coro

Non siamo Marmotte!
Qui testa ci stá.

Coro. Il solo suo sguardo
Tremare mi fá!

Dot. Con grazia, con garbo
Guidatelo quá.

Gior e Coro

Il proprio dover
In villa si sá
(*Giorgio e di Contadini entrano nel Boschetto*)

Con. Se qui tornasse Enrico
Voi che direste?

Dout Eh! dico .... (*prendendo lentamente tabaco*)
Che .... credere conviene ....
Che il suo rival non l'ammazzasse bene;
Ma .... Giorgio avrá sbagliato.

Con. Ah! E desso E'desso;
Ad onta ancor del suo mortal pallore,
L'occhio il rawisa, e più che l'occhio il core.

Dot. Parecer-lhe ha um misterio, de Nina o estado.

Jor. Coro.

Não somos marmotas pois temos juizo

Coro. Hum só seu olhar nos faz tremer.

Dout. Com cortezia, e garbo, conduzio aqui.

Jor, Coro,

O proprio dever, na aldeia se sabe.

Jorge e os Camponezes entrão no Bosquetto.

Con. Se aqui tornasse Henrique, vós que direis?

Dout. Eu digo.... (*tomando lentamente tabaco.*) que .... que julgar convem.... que o seu rival o não tivesse bem morto; mas pode ser que Jorge se enganasse.

Con. Ah! he elle. he elle; Ainda apezar da sua mortal palidez, os olhos bem o devizão, e mais que os olhos o coração.

Scena VI

Enrico abarazzandosi dai Cantadine e da Giorgio che dopo il recitativo si ritirano

Enr. Dove barbari, dove
Mi trascinate voi? Dal mio nemico...
Ah! se mai nol sapete
Perche tradito io spiri or mi traete.
Che sperar mai
Un misero potrebbe
In cento guise da quel crudo oppresso?
Con. D'un cor pentito il pianto ed um amplesso.
Enr, E Nina mia?
Con, T'ama o figlio,
E te desia.
Enr E fia vero quelch'io sento!
Con. Ah perche dovrei mentir.
Enr. Io non rego a tal contento
E gia credo di morir,
Vissi finora misero
Immerso nel dolore
Ma a tanta gioja il core
Vivere non potrá.
Nina m'é fida, e m'ama,

Scena VI.

Henrique desembaraçando-se dos Camponezes, e de Jorge, os quaes depois do recitativo se retirão.

Henr. Onde, barbaros, onde me arrastais? Ao meu inimigo... Ah! não o sabieis; para atraiçoado morrer vós me trazeis. Que mais pode esperar um desgraçado, oppresso por mil modos desse cruel?

Con. D'um coração arrependido, o pranto, e um abraço.

Hen. Que escuto?.. E minha Nina?

Con. Te ama ó filho, e te espera.

Hen. Será verdade quanto escuto!

Con. Mas para que mentir deverei?

Hen. A tal prazer não me sustenho, já me sinto esmorecer. Vivi the gora misero, immerso na minha dor, mas a tanta alegria o coração rezestir não pode. Nina me he fiel, me ama,

Figlio chiamarmi sento
E' un stasi un contento
Che esprimer non sí sá.

Con. La gioja il suo contento
Fa più crudo il mio soffrir.

Dot. Fa tu o ciel che al suo contento
Corrisponda l'avvenir.

Con. Ah! infelice tu non sai....

Enr, Che! mi guardi e poi sospiri!
Che ne avvenne?

Con. Caso orrendo!

Enr. La mia Nina?

Con. Ah! sventurata!
Ella vive sconsolata,
Vive in preda a suoi deliri.

Enr. Come mai!

Dot. Ella inpazzi.

Enr. Ah! ne foste voi l'autre! *al Conte*
Viva vittima a voi resta.

Not. (Prendi questa; ben ti stá.) *da se*

Enr. Ah! perche mai se misera
Esser dovea cosi.
Tornarmi ai primi palpite
Tornarmi ai rai del di.
Sorti fatal deh rendemi
L'oggetto del mio amor
Fà che quel viso angelico
Qual pria rimiri ancor

ouço chamar-me filho! E' um extazis, um prazer, que não se sabe explicar.

Con. Seu prazer sua alegria, faz mais cruel o meu soffrer.

Dot. Faze tu ó Ceo que o seu prazer, ao futuro corresponda.

Con. Infeliz, ah! tu não sabes

Hen. Tu me olhas, depois suspiras? Ah! o que acontece?

Con. Horrendo caso.

Hen. A minha Nina....

Con. Ah! desgraçada! Ella vive amargurada, vive entregue aos seus delirios.

Hen. Como assim.

Dot. Ella enlouqueceo.

Hen. Ah! vóz he que fosteis o author; viva victima agora a tendes. (*ao Coude amargamente*)

Dot. (Aceita esta - Bem te compete) (*com sigo mesmo*

Hen. Ah! se tão desgraçada devia ver, Para que tornei á luz do dia, para que tornei a palpitar. Sorte fatal entrega-me, o objecto do meu amor faze que seu rosto angelico, qual foi eu torne a vêr. Viver sem

Senza di lei fia barbaro,
Meglio morír sará.
Ch'io la veda almen lasciate....

Dot. Non facciamo ragazzate.

Enr. Voglio.

Dot. Cosa? -- qui chi vuole
Perde il tempo, e le parole
Il vedervi inaspettato,
Le faria gelar il cor.

Cont. Io qui gemo disperato
Frá i rimorsi e frá il dolor.

Dot. Stretto, e conciso sempre é lo stil mio
All'uso dei Spartani:
Cieca obbdienza, o ch'io
Me ne lavo le mani.

Enr. Per caritá, Douttor!

Con. Doutor? vi pare?

Dot. Scomparir, comparir, tacer parlare
Dal cenno mio dipende.

Enr. Si capisce.

Con. S'intende.

Dot. Ma voi moriste, o non moriste?

Enr. Immerso
Quanto nel só, nel sangue mio restai.
La mortal mia ferita

ella he barbaro, milhor he antes morrer. Que eu parta deixai ao menos.... (*Querendo partir*)

Dot. Não façamos crianças das.

Hen. Quero....

Dot. O que? aqui quem quer, perde o tempo e as palavras; Pois o vêrmos repentino, gelar-lhe o coração faria.

Con. Aqui eu gemo desesperado, entre a dôr entre os Remorços

Dot. Serio e consizo sempre foi o meu estillo, ao uzo dos Espartanos: céga obediencia quero, ou senão as mãos eu lavo.

Hen. Doutor por caridade

Con. Doutor? que vos parece?

Dot. Dezapparecer, callar, e fallar; tudo do meu signal depende.

Hen. Percebe-se.

Con. Comprehendo.

Dot. Mas vòs morresteis, ou não morresteis?

Hen. Banhado no meu sangue fiquei, não sei o tempo; languido e longe da qui eu estava, e a minha mortal ferida,

D'ospite austero nell'amico tetto

S'incomincia a veder Nina con Marianna e le Contadini che scendono non vedute dalla Collina.

Con lenta arcana cura
Man pietosa sanò. Sordi eran tutti
Se di Nina io chiedea;
Morta, o sposa al rivale io la credea.
Stanco, calmarmi io finsi;
Un supor simulai:
Delusi le mie Guardie, e quá volai.

Dot. Fu classica imprudenza!
Ma il fatto e fatto. Ora badate; e senza
Ch'io ve ne dia permesso....

Scena VII.

Giorgio dal Castello, e detti.

Giorg. Per loro erudizion: della Collina
Stanno oltre la metá Marianna, e Nina.

Enr. Nina!

Con. La figlia!

Dot. E i patti?

de hospitaleiro austero, em tetto amigo (*Principia a aparecer Nina com Mariana e Camponezas que descem sem serem vistas da Collina.*) com lenta misteriosa cura, piedoza mão curou. Surdos erão todos se por Nina perguntava; morta, ou do meu rival espoza a julgava. Cançado, fingi socêgo; uma paixão dessimulei; illudi os meus guardas e a qui vôei.

Dot. Foi clássica imprndencia! Mas o que está feito, é feito. Agora attendei; e sem que eu vos conceda.....

SCENA VII

Gorge do Castello e os dittos

Gor. Para vosso governo: da Collina na metade já estão Marianna, e Nina. (*Henrique e o Conde se adiantão para a cancella.*)

Hen. Nina!

Con. A filha!

Dot. E o ajuste? No Castello.... com a

Nel Castello .... cospetto! *caccia Enrico nel Castello.*
Ah! più in tempo non siam!... Voi nel Bosquetto (*caccia nel Bosquetto il Conte ch'é rimasto in scena*
Eh! quando i denti io mostro....

Giorg. Fa tremar tutti....

Dot. Si; ma sudo inchiostro.

Scena VIII.

Dal Cancello entrano Nina, Marianna, e le Contadine: al loro arrivo si affalano in scena tutti é Giardinieri, e di Contadini. Il Dottore prende per mano Nina, e le tasta il polso.

Dot. Più regolare é il polso;
Siete di miglior cera.

Nin. Lo crederai? Non c'era!

Dot. Chi?

Nin. Chi mi dici? Enrico, Enrico mio!

Dot. Ah! me ne era scordato.

Nin. Io non l'oblio.
Il mazzolino é lá — che nel Bosquetto
Guardando il mazzolino dei fiori sul sedile
Ascoso fosse?

fortuna! (*Empurra Henrique para o Castello.*) Ah! já a tempo não estamos!.. Vós para o Bosquetto. (*empurra para o Bosquetto o Conde que tinha ficado em scena.*)
E quando os dentes mostro....

Gor. Todos fazeis tremer....

Dout. Sim; porem tinta transpiro.

Scena VIII

Entrão Nina, *e* Marianna, *da cancella, junto com as camponezas: á sua chegada se ajuntão na Scena todos os Jardineiros, e camponezes. O* Doutor *péga na mão de* Nina, *e lhe toma o pulso.*

Dout. Tendes o pulso mais regular; estaes melhor esta noite.

Nin, Julga-lo-heis? Não está!

Dout. Quem?

Nin. Quem me proguntaes? Henrique, o meu Henrique!

Dot. Ah! sim, tinha-me esquecido.

Nin. Eu não me esqueço. O ramalhete ali está — estará no bosquetto escondido? (*olhando para o ramalhette que está sobre o assento.*)

Dout. Nol saprei di certo.
(Talegraficamente in van li averto!)
Il Doutore dietro elle spalle di Nina fá de segnali col bastone, e dil capello al Conte, e ad Enrico, onde si nascondano.

Nin. Andiamolo a cercar.

Dot. Qui stiamo meglio

Nin. No: no: mi dice il core
Ch'oggi deve tornar....chi é quel signore?
Nina nello slanciarsi verso il Boschetto rimane sorpresa alla vista del Conte, che non é in tempo de nascondersi

Dot. E'....(huma bestia) un forastiero
Che smarrito il suo sentiero,
Chiese in grazia quì ricetto!....

Nin. L'abbia....l'abbia nel mio tetto (*al Douttore, e da Marianna*)
Non vedete? Dal suo volto
Par che soffra, e soffra molto....
Pur sfuggirlo oh Dio! vorrei,
Ne saprei — spiegar perché
Venga....il bramo venga presto.
In vederlo in me si é desto
Un tremore, nn turbamento,
Un ignoto sentimento

Dot. Não o sei decerto. (Thelegraficamente em vão o devirto!) *o Doutor por traz das costas de Nina faz signal com a bengallá, e com o chapeo, a o Conde, e Henrique, para ande se esconderão.*)

Nin. Vamos procura-lo.

Dot. Aqui estamos melhor.

Nin. Não; não: o coração me diz que hoje deve chegar.... Quem he aquelle Senhor? *Nina ao emcaminhar-se para o Boschetto fica susprehendida á vista do Conde que já não está a tempo de se esconder.*

Dot. E'.... (huma besta) um forasteiro, que perdendo o seu caminho, péde por mercê aqui pouzada....

Nin. Dece-lhe.... dece-lhe debaixo do meu tetto. *ao Doutor e a Mariana* Não vêdes? No seu semblante mostra que soffre, e soffre muito.... Porem oh Deos fugir-lhe eu quero, sem saber nem explicar porque. Venha... eu oquero venha depressa. Ao vê-lo em mim desperta, um arcano, um não sei que.

Un arcano non se che.

Con. In vederla in me si é desto
Un ribrezzo, uno spavento
Che morire il cor mi sento
E a fatica muovo il pié.

Dot. In vederlo in lei si é desto
Di natura il sacro accento.
Ah! di figli il sentimento
Muto affatto in lei non é

Gior. Mar. e Coro.

In vederlo in lei si é desto
Un tremore, un tnrbamento;
Un ignoto sentimento
Un arcano non so che

Nin. Ch'entri al Castel gli dite.... *Piano al Dottorenon osando alzare gli occhi verso il Conte.*
Dite che affreti i passi,
M'opprime il cor!

Dot. Udite?
Presto, e cogli occhi bassi.(*al Conte facendogle cenno d'entrar subito nel Castello*

Con. (Si presso a lei! né stringerla
Il genítor potrá!) (*Smanioso da se lentamente passando.*)

Dot. Politica!

Con. (E' impossibile!)

Con. Ao vela de mim se apossou; hum susto hum tremor que o coração me gelou e a custo movo o pé.

Dout. Ao vê-lo della se apossa, da natureza o dever sacro. Ah! de filha o sentimento mutuo affecto nella não he.

Gior, Mar, e Coro.

Ao vê-lo della se apossa hum susto hum tremor; um occulto sentimento, hum arcano, um não sei que.

Dout. Ouvisteis? De pressa e com os olhos baixos. *(Ao Conde fazendo-lhe signal de entrar no Castello.*

Con. Estando tão perto della! sem a poder abrassar! *(delirante e lentamente com sigo. passando*

Dout. Politica.

Con. (E' impossivel! Que a veja ao menos...)

Che al men la guardi. . . .)

Nin. Ah!

(*S'incontrano insiene per un instante gli sguardi del padre, e dellafigla quando sono vicini, e Nina mette un grido rimanendo colpita.*

Cielo! che sgnardo! ah! misera

Con. (Ed'i o non moro?)

Nin. Parmi. . . .

Mostrando riannodar antiche memorie a poco, a-p co, ed acompagnando i detti colla fis onomia e coi gesti.

Vecchia una storia, e orribile. . . .

Dot. (Ci siamo!)

Nin. Ricordami

Un bosco — Muta, bruna
La notte — Scarso, infido
Il lume della luna. —
Poi rumor d'armi — e. . . . un grido
Poi lá tra fronda, e fronda
Un d'altrui sangue lordo,
Un che del proprio gronda — *Enrico intanto sulla scala del Castello, non osservato d'alcuno; perché tutti sono intenti a Nina.*
E poi? — si: — mi ricordo:
Una man fredda in gola
Terribile mi afferra,

Nin. Ah! (*Encontrão-se por um instante as vistas do Pai, e da filha; e quando estão perto Nina dá um grito ficando atemorizada.* Ceos! que olhar! ah! desgraçada!

Cot. (E eu não morro?)

Nin. Parece-me... (*Mostrando renovar antigas memorias a pouco e pouco, e acompanhando os ditos com a fisionomia e com os géstos*) Huma velha historia, e horrivel.....

Dout. (Agora sim)

Nin. Recorda-me um bosque Muda e obscura a noite Excaça, incerta a luz da Lua Depois rumor d'armas e um grito de mata, em mata um de alheio sangue salpicado, e outro no seu proprio engolfado (*Henrique no entanto aparesse sobre a escada do Cssstello sem ser visto de pessoa alguma porque todos estão attentos a Nina.*) E depois? — Sim — Já me alembra Uma fria mão a garganta terrivelmente me agar,a, e a-

E stringe, la parola
Ed il respir mi serva;
Ché di pallor dipinto
Lá vedo un caro estinto.....
E'desso! — Lo ravviso.
Perfidi! Ah! fu tradito!
Come ha cangiato il viso!
A morte l'han ferito!
E sangue, e vita versa
Dallo squarciato seno!
A quel morente almeno
Lasciatemi appressar,
Mescer l'estremo palpito
E almen con lui spirar!

En (Qual ti rivedo o cara
Quanto mutata! ahi quanto!
Fa il duolo estremo, il pianto
Sugli occhí miei gelar!
Ah son pere me quei palpiti!
Con me vorria spirar!)

Con. Son reo, Dottor lo vedo;
E il sangue mio darei.
Ma come accanto a lei
Lo sguardo mio frenar?
(Ah! che l'estremo brividó
Parmi nel sen provar.

Dot. Oh quanto volontieri *Cvn collera mal repressa al Conte.*

pertando-a a respiração e a palavra me suffoca; palido e desfigurado, lá devizo o amante extinto . . . E' elle Eu o reconheço. Perfidos! Ah! foi atraiçoado! Como mudou o rosto, foi ferido mortalmente!

Derrama o sangue e a vida pelo deslacerado seio! A'quelle moribundo deixaime ao menos aproximar,

Enr. (Quanto mudada te torno a ver querida! oh quanto! Ah que a estrema dor, faz o pranto nos olhos meus gelar. Ah! são para mim seus palpitos! Comigo queria expirar.)

Con. Que sou Réo Doutor conheço; e meu sangue darei. Porem como junto a ella minhas vistas refrear? Ah! que extremo arranço julgo no seio exprimentar.

Dot. Oh quanto de boa vontade (*com colera mal repremida ao Conde* Bof-

Jo vi darei dei schiaffi;
Ma se mi metto i baffi
Io vi faró tremar.
Nina? Madamigella? (*correndo a Nina, e scucoendola inutilmente*)
Co'sordi io sto aciarlar.
Gior, Mor, e Cori
Ogni suo detto é strale
Ogni sospir dá morte.
Dov'é quel cor si forte
Che regga al suo penar?
In più cruel delirio
No, non potea piombar.

Nino com improvviso slancio sviluppandosi da coloro, che le sono in torno va come per gittarsi presso d'un cadaver giacente, cadendo genuflessa, e gridando.

E' tardi! — E' freddo! — E' spento!

Enrico rimasse indiciso a qmal partito appigliarsi; ma finalmente dall'alto della scala canta le sue strofe. Nina ne rimane colpita, un sorriso so avissimo erra sovra i suoi labbri, tende l'orechio, a poco a poco si alza, e passa ad un delirio de contento, mentre tutti circundandola le empediscono di veder Enrico. Tranne il Conte, Giorgio, e il Dottore, tutti sprimono la varia sorpresa che provano udendo quel canto inatteso.

fetadas te daria, porem se os bigodes ponho far-vos-hei tremer. Nina? Menina? (*correndo a Nina abanando-a inutilmente.*) Com os surdos estou fallando.

Gior. Mar. e Coro.

Todos os seus ditos são settas os seus suspiros dão morte; onde existe um coração forte que se reja ao seu penar? Ah que em mais cruel delirio não, não podia cahir.

Nin. *Nina com um improvizo repelão pertende dezembaraçar-se daquelles que a Rodeião e vai como para se lansar junto de um cadaver ja sente e cahindo genuflexa e gritando.* E' tarde está frio! He morto!

Enr. *Fica indecizo qne partido deva tomar. mas finalmente do simo da escada canea a sua estrofa, Nina fica aterrada um suave sorriso gira em seus labios, applica o ouvido, e vai-se levantando a pouco, e pouco, e passa a um delirio de prazer entretanto todos a Rodeão, e empedem de que veja Henrique. O Conde Jorge e o Doutor todos exprimem a sorpreza que exprimeneão ao ouvir aquelle canto inexperade.*

Enr. T'amo, su il primo accento
Che disse a te il mio core;
Me lo insignava amore
Per implorar pietá.
Nell'ultimo momento
T'amo: in risposta io bramo,
Quando,—spirando; t'amo
Il core a te dirá.

Nin. Ecco il suave accento
Che aspettó tanto il core!
All'estasi d'amore
L'alma tornar mi fá!
Son secoli, e nol sento!
Nol sento. e lui sol bramo!
T'amo: si: t'amo; t'amo: —
M'udi! Ritornerá

Enr. Ah! vieni a me.... *Volendo precepitarci verso Nina, che sta in delirio.*

Dot. Imprudente! *correndo a lui*

Con. Gior. Fermatello. *ai Coristi che subito lo fermano.*

Enr. Deh! vieni!

Dot. Ah! guai se ancor ti sente!

Nin. Si: Nina a te verrá.
Dalla tomba usci quel canto;
E'il mio fido che m'invita!
Per volare a lui d'accanto

Hen. Amo-te, foi a primeira palavra que te disse meu coração; amor ma insinava para implorar piedade! No ultimo momento amo-te: em resposta eu eu quero, quando! espirando: amo-te o coração te dirá

Nin. Eis a suave vóz qne á tanto o coração espera! Aos estasis d'amor esta alma fáz tornar! A' seculos que a não escuto! Não a escuto e a elle só quero! Amo-te sim: amo-te: ouvio-me! Tornará

Hen. Ah! vem a mim.... *(Querendo precepitar-se para Nina que está delirante.)*

Dout. Imprudente! *(Correndo a elle)*

Con. e Jor.

Suspendei-o *(aos Coristas que o suspendem)*

Hen, Ah! vem!

Dout. Ah! se ella te escuta!

Niv. Sim: Nina a ti hirá. Do Sepulchro sahio aquelle canto; é o meu amante que me convida! E para vôar jun-

Saria colpa il piu tardar.
Peso, e strazio é a me la vita;
Addio, care: io parto: addio.
Ah! m'affretta Enrico mio;
Io vi deggio abbandonar,

Enr, Ah! tiranni! almen lasciate
Che li parli un sol momento,
Che la forza del contento
Le puó il senno ritornar.
Ella geme! L'ascoltate:
Me sol brama la meschina
Ah! spietati! alla mia Nina
Volar voglio, o quí spirar,
Forti, voi: non lo lasciate.
Se lo vede adesso, é fatta:
Puó restar sempre matta;
Puó di botto qui crepar.
Che non sdruccioli, badate.
Che ho da far fra questo, e quello?
Chi mi presta il suo cervello?
Un sol non puó bastar.

Con, Qual la tua quest'alma brama *abbracciando pietosamente Enrico.*
Di ristringerla al mio petto
Ma l'ardente immenso affetto
Ora é improvvido sfogar.
S'hai pietá di lei che l'ama

to delle, seria delitto o tardar. Pezo enorme me he a vida; Adeos, queridas; eu parto, Adeos. Ah! ó Henrique me appressa eu vos devo abandonar.

Hen. Ah! tyranos! deixaime ao menos fallar-lhe um só momento, pois pode á força do prazer ao seu juizo tornar. Ella geme! vóz a ouvis; A mesquinha a mim só quer. Ah! despiedado? á minha Nina vôar quero, ou aqui expirar.

Dout. Forte, vóz não o deixeis. Se o vê agora está feita; pode sempre ficar louca, e de repente aqui expirar. Tomai sentido não esbraceje. Que farei entre este e aquelle? quem me empresta o seu juizo pois um só bastar não pode.

Con. Como a tua, esta alma quer (*abracando com ternura Henrique*) apertala junto a o peito, mas o ardente emmenso affecto, não he tempo de mostrar. Se tens piedade de quem te adora, suspende ó filho as tuas pe-

Le tue smanie ah frena, o figlio.
Saría certo il suo periglio;
Di piacer potría mancar

Giorgio e Coristi

Di vedervi é quel suo cuore
Troppo debole al cimento,
E mortale il suo contento
Le potrebe diventar.

Marianna e Coriste

Vivi, ah! vivi. Il duol deh'calma
Rivedrai l'amante amato,
Parti troppo innamorato;
Tornerá non dubitar,

Mentre Nina cade svenuta fra le braccia di Mar. e verso lei corre il Dot. il Con. e Gior. traggono Enrico entro il Castello.

FINE DELL' ATTO PRIMO.

nas. Seria certo o seu perigo; de prazer podia findar.

Jorge e os Coristas.

Para ver-vos, seu coração he muito fragil, e mortal lhe seria o seu prazer.

Marianna e as Coristas.

Vive ah vive, a dor acalma, tu verás o caro amante, pois partio innamorado, e breve tornará.

(Em quanto Nina chae desmaiada nos braços de Marianna, o Doutor corre para ella; Jorge, e o Conde, conduzem Henrique para o Castello.)

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ACTO II

SCENA I.

Sala nel Castello con tre porte: quella a destra é dell'appartamento del Conte, quella a sinistra mette nelle stanze di Nina.

I Contadini e le Contadine entrano guardinghi dalla porta di mezzo, e primi si acostano, e chiamano sotto voce al uscio del Conte; le Contadine a quello di Nina. Di lá esce Giorgio, di quá Marianna, in di Simplicio dal mezzo.

Uomini *Giorgio?*
Donne *Marianna?*
Tutto il Coro *Ebbene?*
Mar Si, dorme.
Gior. Si, sospira.
Mar. Oblia speranze, e pene
Gior. Sull'error suo delira.
Tutti il Coro Ma cosa dice il Medico?
Gior. Mar. Osserva, e muto stá.

ACTO II.

SCENA I.

Salla no Castollo com trez portas: a da direita he do quarto do Conde, e a da esquerda dá entrada para o quarto de Nina.

Os Camponezes, e as Camponezas entrão cautelosos pela porta do meio, os primeiros se aproximão, e chamão devagar á fechadura da porta do Conde, e as Camponezas á quella do quarto de Nina, d'uma sahe Jorge, e da outra Marianna, e depois Simplicio do fundo.

Homens Jorge?
Mulheres Marianna?
Todo o Coro Então?
Mar. Está dormindo.
Jor. Está sospirando.
Mar. Esquece a esperança, e a pena.
Jor. Sobre o seu erro delira.
Todo o Coro Porem o Medico o que diz?
Jor. Mar. Observa, e mudo está!

Dot. Abbastanza aggravati
Ho parecchi malati. A visitarli,
Pria che tramonti il giorno,
A volo io deggio andar. Vado e ritorno.
Una mezz'ora e basta. Ancor le gambe
Mi obbediscono bene — O Padre, o amante
Nessun le parli, se non riedo. Enrico
Qui sopra he confinato,
Sará prudente, almen me lo ha giurato. (*a Giorgio ed ai Cori che partono*
Marchs! — Giudizio; silenzio,
Tranquilitá — Frá una mezz'ora appena (*ed a Marianna che entra da Nina.*)
Qui voi mi rivederete. (*accompanha Marianna, sulla porta di Nina, e con locchialetò d'a uno Sguardo dentro la Camara Povera Nina.! Nell'uscir dalla porta di mezzo s'incontra faccia a faccia con Enrico.*

Dout. Assas perigosos tenho iguaes doentes; e antes que finde o dia, devo vesita-los, e voando devo andar. Vou, e volto, meia hora só me basta; ainda as pernas me obdecem. Ou Pai, ou amante, ninhum lhe falle, sem que eu volte. Henrique está la em cima, será prudente, pelo menos assim jurou.(*A Jorje e aos Coristas que partem.*)Marcha; Juizo silencio, tranquilidade = Por uma meia hora ao menos, (*a Mariana que entra no quarto de* Nina) e depois então virei (*acompanhando Marianra ate a porta; olha com a luneta para dentro do quarto*] desgraçada Nina. (*na occasião de sair pela porta do meio encontra-se com* Henrique *de cara.*

Scena II.

Eneico, ed il Dottore

Dot. Voi! qui che volete?
Enr. Vi credevo lontano.
Dot. Ed io stavo vicino. — Andate sopra
con ari imponente
Enr. A confortar disceso
Ero il Conte
Dot. Davvero?
Scuse magre! — Sará.
Patti chiari per altro: il Conte é lá.
Un Oceano di fuoco,
E l'Alpi, e la muraglia della Cina
Dividere vi devon dalla Nina
Finché non toruo. — qui la man.
Enr. Securo
Siate di me.
Dot. Lo spererei. — per gioco
La man non date?
Enr. No.
Dot. (Ci credo poco,)

Il Dottore parte dopo che ha veduto Enrico entrare dal Conte; ma dopo pochi momenti torna guardindo, entra in punta di piedi nelle stanze di Nina; dopo si vede Enrico uscire dalle stanze del Conte, spiare se

Scena II.

Henrique e o Doutor.

Dout. Vóz que pertendeis aqui?

Hen. Eu vos julgava longe.

Dout. Eu perto estava hide para sima (*com ar carregado*)

Hen. Desci para hir consolar o Conde

Dout. De veras? frivola desculpa pode sêr. Ajuste claro eu quero; o Conde está ali. Um Occéano de fogo, o Alpes e a montanha da China, separar deve de Nina em quanto não volto. Dai-me a mão.

Hen. Confiai-vos de mim.

Dout. Assim o espero por brinco a mão não dais?

Hen. Não

Dout. (Pouco credito)

(*O Doutor parte depois de ter visto entrar Henrique para o quarto do Coude mas depois de alguns momentos volta com cautela e entra na ponta dos pez no quarto de Nina depois se vê sahir Henrique do quarto do Conde indagan-*

v'é alcuno. o viene dalla porta di mezzo, e poi approssimandoci a quella di Nina da cui quando meno se lo crede, si presenta il Dottore.

Enr. Parti Vederla; si: vederla solo
E'l'ardente desio,
Che divora il cor mio. voci, e respiro
Io freneró. Mi scusa appieno amore
Se addesso io manco al mio giurato
patto....
(N*ell'atto de entrare*)

Dot. In che posso servirlo?
Presentandosi con freda ironia.

Enr. (O himé! che ho fatto
Rimanendo umiliato

Dot. (*accigliato e severo assai*)
La carta topografica
Di questo appartamento
Se le sfumó dal cerebro
Qual sottil nebbia al vento,
Se i guri suoi l'involano
Siccome avesse penne
Se intimo in tuon solenne
Qui rimaner non puó.

Enr. Ma.... se....;

Dot. Non parlo arabico;
Qui rimaner non puó.

Enr. Ah! per pietá!....

do se está alguem, ou vem da porta do meio, depois aproxima-se á porta de Nina, da qual quando menos julga se lhe apresenta o Doutor.)

Hen. Partio Vê-la; sim; somente vê-la he o ardente desejo que meu o coração devóra A voz, e a respiração refriarei Perdoa amor se agora falto ao meu jurado ajuste....
(em acção de entrar)

Dout. Em que vos posso servir? (Aprezentando-se-lhe com fria heronica)

Hen. (Desgraçado! que fiz!) [Ficando humilhado.]

Dout. [*assas severo*] A carta Tipographica deste apartamento, se lhe desvaneceo da ideia, qual sotil nevôa ao vento Se suas juras dezaparecem, como deve ter pena se lhe intimo em tom solemne que aqui ficar não pode,

Hen. Mas.... se....

Dout. Arabico não fallo; aqui ficar não pode.

Hen. Ah! por piedade.....

Dot. Due sillabe
Bastino a lei: Qui — No.
Cos'é? — Divenne statua?
Che fosse sordo affatto!
Vuol che le intuoni il timpano?
Parta: non mi ritrato; (*fortiss.*mo)
O movo in fretta entrambe
Le povere mie gambe:
Vado, m'eclisso, involomi
Per non tornar mai piu
Piangi? — via — su con gli occhi
Piangono sol gli sciochi. (*accorgendosi che piange, ed alzandoli la testa e tergendogli gli occhi col fazzoletto.*
Ma trappolare un medico!....
(Amore!.. gioventu!) (*da sé con pieta.*)

Enr. Dottor, tranquillo siate
Farò quel che ordinate.
Dottore a me fidativi....

Dot. Fidarmi a voi? Cuccu!
Dov'é cascato l'asino
Abai non ricasca giu
Per un'ora dalla Nina
Portar lungi or devi il passo,
Sulla prossima collina
Vieni meco a spasso:

Dout. Duas sillabas somente lhe baste; Aqui Não. Que é ísso? ficou immovel será por ventura surda! Quer que lhe afine o timpano? perta não me desdigo; (*fortisimo.*) ou movo com pressa entre ambos; as miseras pernas; Parto, eclipsome esconde-me para aqui mais não tornar. Chora= vamos levante os olhos= os loucos só he que chorão. (*Reparando que chora, levanta-lhe a cabeça e lhe limpa os olhos com um lenço.*) Mas enganar um Medico!... Amor!.... e mocidade (*ternamente comsigo.*)

Henr. Doutor ficai traquillo, farei o que ordenardes. Doutor de mim fiai-vos...

Dout. De vós fiar-me? ah, ah! a onde o tolo cahio, não torna mais a cahir. Por uma hora de Nina deves affastar os passos, e sobre a proxima Collina vem comigo passear: fará bem aos

Faran bene a tuoi vapori
L'aria fresca, l'erbe, e i fiori,
E il color che se n'é andato
Alle quancie tornerá.
(Come stá morteficato
Quasi ridere mi fá.) *Volendo andar da Enrico per consolarlo ma trattenendo si nelle riflessioni.*
Ad un uom che ha tanti sabati
Che ai sett'x, va di galoppo
Per lantrne vender luccde! . . . .
Si per bacco! é stato troppo!
Ma non posso abbandonarlo;
Voglio solo castigarlo.
Se l'accoppio al ben che adora
Piu bramar il cor non sá.
E alle nozze vecchio ancora
Il Dottore ballerá.

Scena III.

Dopo qualche momento esce guardingo dalle sue stanze il Conte; spia d'intorno. indi appressandosi al camere di Nlna ne chiama fuori Marianna.

Con. Tutto é deserto. Enrico
Col Mepico parti. Dal cenno mio
Dipendon tutti. Alfine poss'io

teus vapores, o fresco ár, a erva, as flores, e a cor que te fugio, a tuas faces tornará. (Como está mortefica-do, que rir-me faz.) (*Querendo hir para conçolar Henrique suspende-se comreflexão.*) A um homem com tantos sabados, que para os setenta vai galopeando, e por lanternas vedendo perilanpos Ah por Bacco isto he muito! mas não posso abandonallo; sómente o quero castigar. Se o ajunto ao bem que adora, mais não posso desejar. E nas bodas assim mesmo velho o Doutor hade dansar. (*Vão-se.*

Scena III.

Depois de alguns momentos sahe cauteloso do seu quarto, o Conde; e vendo que está só aproxima-se ao quarto de Nina, e chama por Marianna.

Con. Tudo está dezerto= Henrique com o Medico partio= D' um aceno meu tudo depende.=

La instinta, semestre, ardente brama,
Si cruda allorché s'ama,
Sffogare appienno, ed alla figlia accanto
Sbramar quest'occhi, e il cor stemprar mi in pianto.
Marianna?

Mar. Signore?

Con. Nina?

Mar. Tranquilla
In dolce calma oblia
Fra i conforti del sonno
Il durato terror.

Con. Vederla io voglio

Mar. Ah! no: cenno severo
Del Dottore il vietó.

Con. Ma qui.... Io spero,
E' legge il mio voler.

Mar. Negar vel deggio

Con. Prendi: sia tutto quest'oro

Mar. Vile io non son.

Con. L'imploro
Per sei mesi d'eterne
Vegliate notti, e travagliati giorni
Di singulti, e dolor. Al mio si lungo
Disperato tormento.
Un sol momento....

Mar. Senhor.

Con. Nina?

Mar. Tranquilla, e em doce socego esquece entregue ao somno, o continuo terror.

Con. Eu vê-la quero.

Mar. Ah! isso não: ordem severa do Doutor o prohibe.

Con. Mas aqui... Eu espero, he lei a minha vontade.

Mar. Negar-vo-la devo:

Con. Toma: seja todo este ouro...

Mar. Tão vil não sou.

Con. Eu to imploro por seis mezes de eternas e vegilantes noites, e amargurados dias de soluços, e dor. Ah! sim ao meu longo e dezesperado tormento. Um só momento....

Mar. Ah! no.
Con. Solo un momento
Crudel! negar potrai?
Madre non fosti mai.
Misurar di quest'alma
No, non puoi tu l'inesplicabil duolo!
Mar. (Mi spezza il cor!) Solo un momento....
Con. Un solo.

Il Conte entra rapidamente nella stanza di Nina. *Marianna lo segue; pochi momenti dopo s'ode un grido di* Nina, *che quindi esce fugiasca, e tremante seguita dal Conte e da Marianna.*

Scena IV.

Nina, il Conte e Marianna

Nin. Ah! lasciami: t'invola.
Con. Ah! m'odi almeno....
Mar. Rispetto alla sventura.
Con. Io qui comando.
Mar. (Il Dottore cercheró.)
Nin. Tu mi abbandoni!
Sola.... e con lui!
Mar. Ne Nina mia.
Con. Partite,

Mar. Ah! não.

Con. Só um momento. Cruel poderás nega-lo? Ah! que não foste mãi, e medir não podes, desta alma a inexplicavel dor!

Mar. (Despedaça-me o coração!) Um só momento....

Con. Um só.

O Conde entra rapidamente no quarto de Nina. Marianna o segue; poucos momentos depois se ouve um grito de Nina, que sahe espavorida, e temoroza, seguida pelo Conde e Marianna.

Scena IV

Nina, o Conde e Marianna.

Nin. Ah! deixa-me: affasta-te.

Con. Ah! me escuta ao menos....

Mar. Respeitai a desgraça.

Con. Aqui eu mando.

Mar. (O Doutor procurarei.)

Nin. Tu me abandonas! Só! e com elle!

Mar. Não querida Nina.

Con. Partí.

Nin. Sola! (*forzando Marianna a sortir dal mezzo.*)
Con. Col Padre sei....
Nin. Padre! — che dite!
(*Nina colpita dalla parola Padre.*)
Ah! destar mi sento in core
Le indistinte rimembranze
D'un'aurora di speranze,
D'un bel lampo di piacer.
O bell'estasi d'amore
Senza palpito d'affanno!....
Ma la speme é un'empio inganno
Ma qual lampo é un menzogner.
Con. Ah! consolino il tuo core
Le risorte rimeuibranze
Dell'etá, delle speranze
De'tuoi sogni di piacer.
Torna all'estasi d'amore:
Tace alfin per te l'affanno.
Nò, a speme non é inganno
Non é sogno menzogner.
Figlia mia!
Nin. Si caro nome
Novo in cor, no, non mi scende!...
Mi ricordo: lieto oh come!
Chi mel dá per man mi prende;
Svelle spini, sgombra sassi
Dove seco io movo i passi,

Nin. Só! (*Forçando Marianna a sahir do meio,*)

Con. Estás com teu Pai....

Nin. Pai! = que dizeis! (*Nina fica aterrada á palavra Pai.*)

Ah! despertar no coração eu sinto as indestinctas lembranças de uma aurora de esperança, d'um relampago de prazer. Ao estasis d'amor, sem de susto palpitar!.... Mas a esperança he um impio, engano, qual relampago enganador.

Con. Ah! consolem teu coração as renascidas lembranças da idade, da esperança, dos teus sonhos de prazer. Torna ao estasis d' amor: sesse em fim para ti o susto. Não, o prazer não é engano, não he sonho enganador. Querida filha!

Nin. Novo he ao coração tão caro nome; não, não desce!... Lembra-me: oh como alegre! quem mo dá pela mão me toma; descobre espinhos, arranca pedras, e onde derijo com elle os passos; Ah! sim parece-me a vida,

Si che pari a me la vita
Rio d'argento in via fiorita!
Se sorride, se favella,
Quel'accento, quel sorriso
Raggio é a me d'amica stella....
Ma si annebbia all'improviso....

Con. Figlia!

Nin. Figlia disse.... é vero;
Ma immutabile, severo,
Ma terribile d'aspetto
Di cangiarmi pertendea
Senza trarlo il cor dal petto,
Padre! Ah! Padre! In che son rea?
Ah! perdon! Grazia! Pietá!

Con. Il mio strazio, la mia pena
Misurar, no, tu non puoi;
Non lo spegne, no la frena
Sol che brilli, o muto orror.
Fra più triste ah perche vuoi
Un pentito Genitor?
Mentre il cor rimembra appena
Il furor esguardi tuoi
Serpeggiar di vena in vena
Sento un brivido, un terror
Ah fuggite ah foste voi (*con un grido terribile, ravvisando in mezzo al delirio.*)
Vi ravvisa, e agghiaccia il cor

Rio de prata em via florida se sorri, se falla, aquella voz, aquelle sorriso raio para mim é de amiga estrella... Mas de improviso escurece....

Con. Filha!

Nin. Filha disse... é verdade; porem imutavel, severo, com horrendo aspeto mudar-me pertendia, sem consultallo, o coração do peito. Pai! ah! Pai! Em que sou ré? Ah! perdão! graça! piedade!

Con. O meu remorso, a minha pena ah tu não podes combinar; não o insultes, pois a pena he só quem brilha ou muto horror. entre os mais desgraçados ah! para que queres um Pai arrependido?

Nin. Em quanto o coração se lembra a custo o furor do teu olhar, serpejar de veia em veia sinto um livido terror. Ah! fugi! ah! visteis vós! (*Com um grito horrivel, olhando no centro do rerror.*) Vendo-vos se esfria o coração!

Con. Figlia ah m'odi
Nin. No: mi lascia
Chi m'aita ?.... Il cor m'afferra
Con. Ella m'odia oh ciel ehe ambascia
Nin. Niun m'ascolta ah t'apri, a terra
Con. A me vieni!.... *(essendo sulpunto di abbracciarla.)*
Nin. Io teco!.... Ah, no!

Nina va indietrigando inorredita; indi si volge al Conte in atto supplichevole; ricusando peró sempre di farsi abbracciar da lui.

Se di una figlia misera
Signor volete il pianto
Io n' ho versato tanto
Che piangere piu non só.
Se il sangue mio bramate,
Volate — inerme é il petto,
Ferite — i colpi aspetto
Senza sospir morró.
Ma dal mio ben devidermi
Morrendo non potró
Con. Ah figlia al seno stringimi;
Ten prega un cor oppresso;
S'io moro in quest'amplesso,
Beato apien morró.
Almen nel duol tiranno
In cui m'affanno — e peno

Con. Filha! ah! escuta-me!

Nin. Não: deixa-me. Quem me socorre?... o coração me arranca!

Con. Ella me odeia! oh Ceos! que amargura!

Nin. Nimguem me ouve! ah! abrete ó terra!

Con. Vem a mim!.... *(estaudo a ponto de abraçala.)*

Nin. Eu a ti!.... Ah! isso não! *(Nina vai arrecuando espavorida; depois volta-se para o Conde em acção supplicante; recusando porém o deixar-se abraçar.)* Se de uma desgraçada filha, pertendeis senhor o pranto, tanto tenho derramado que athe já chorar não sei. Se o meu sangue desejaes, espargio=inerme he o peito. Feri=o golpe espero sem suspirar morrerei. Mas de meu bem separarme, morrendo não poderei.

Con. Ah! filha! ao peito aperta-me; oppresso o coração to róga; se morrer com este satisfeito morrerei. Ao menos na tyrana dôr em que vivo=em que peno, um instante um instante

Un punto un punto almeno
Per poi spirar, vivró.
Nó dal tuo ben dividerti
Nó, figlia mia, non vuó.

Nina fuggi nelle sue stanze, il Conte vuol seguirla, ma sentendo strepito corre nel proprio appartamento; Marianna entra dal mezzo, e passando da Nina dice

Mar. Della collina in cima
Il Dottore gia si vede;
A Giorgio la pietá dié l'ale al piede.

Scena V.

Atrio come nel atto primo. Incomincia a farsi sera.

Il Coro è per la Scena in attenzione del Dottore, che in compagnia di Giorgio scende in fretta dalla collina, e d'è seguito da Enr.

Dot. Povere gambe mie! saran trent'anni,
Che non corsero tanto! — Fate piano
Che se vi riscaldate
Via di mezzo non v'é, vi riammalate;
E un autor Greco scrive:
Sono affar serj assai le récidive!
(*arrivesando nell'Atrio.*)
Enrico mio, bisogna
Precepitar il colpo, o il Conte Padre

ao menos para depois espirar vivirei. Não do teu bem separar-te, eu não quero ó cara filha. (*Nina foge para o seu quarto, o Conde quer segui-la, mas sentindo bulha corre para o seu quarto. Marianna entra pela porta do meio e passa pella de Ninae diz.*)

Mar. No cimo da Collioa já o Doutor se descobre; A Gorge a piedade azas empreste.

Scena V.

Atrio no primeiro acto. Principia a anoutecer.

O Coro está na scena, em attenção ao Doutor que em companhia de Jorge desce com preça da Collina, e he seguido por Henrique.

Dout Pobres pernas! averão trinta annos que tanto não corresteis! Hide de vagar, pois se vos cançais, outro meio não tendes, ficareis doentes. Escreve um Grego author: são negocios serios as recaidellas! (*chegado ao Atrio*) Meu Henrique he precizo dar-se o golpe ou o Conde

La Contessima figlia
Ammazza per amore. Avete inteso
Quel che dovete far. Vi ho detto tutto
Dall'A fino allo Zeta.
Forse... chi sá!.. non fallirem la meta.

Giorg. Andate sù, per caritá.

Dot. Ma Giorgio! *Traendo un gran sospiro*
Tutto faro bel bello;
Ché sto ancor io per perdere il cervello.
Calamitá dei pazzi
Diventata é la Nina;
Castel questo non é, ma Palazzina.
Entra seguito da Giorgio nel Castello.

SCENA IV

Enrico. Contadini, e Coniadiné

Enr. *Corre al sedile, prende el mazollino de fiori, lo baccia e lo ripone; guarda il Bosquetto. e si asciuga una lagrima.*

Cor. Frutive lagrime
Sparger non dei:
Del duolo al termine
Forse já sei.
Che ne tuoi sguardi

Pai mata por amor a Condecinha filha. Ouvido tendes o que deveis fazer, já tudo vos disse desde o A athe ao Z. Pode ser.... quem sabe!.... não tocaremos a metade.

Jor. Ide para cima por caridade.

Dout. Mas Jorge! (*dando um suspiro*) Tudo farei em termos, eu ainda aqui estou para o juizo perder. Calamidades dos loucos a Nina ficou; isto Castello não he, he pallacette. *Entra no Castello seguido por Jorge.*

Scena V.

Henrique, Camponezes, e Camponezas,

Henr. *Corre ao acento, toma o Ramalhete de flores beja-o e torna a por em seu lugar; olha para o Bosquetto, e enxuga as lagrimas.*

Coro.

Furtivas lagrimas derramar não deves, da dor ao fim já deves ser
O teu olhar, O fogo em que ardes

Il fuoco onde ardi
Quando risplendere
Nina vedrá.
Al suo delirio
Sciolto l'errore
Ai primi palpite
Tornando il core
Te solo oggetto
Te solo oggetto
D'un casto affetto
La sua bell'anima
Ravviserá

Scena VI.

Se sente il Dottore che viene dal Castello; é seco Nina e Marianna.

Dot. Ma quando io dico: tornerá bisogna
Ch'io sia ben certo che fará ritorno.
Nin. Aspetto, aspetto, e non vien mai quel giorno!
Dot. Basta: sia giorno o sera,
Sperar tu devi se t'ho detto: espera.
Nin. Sai?
Dot. Cosa?
Nin. Oggi.... mi par.... due brutti sogni
M'hanno strazziato il cor.

quando resplendecer Nina verá? Do seu delirio o erro solto, ao seu coração tornando os primeiros palpitos, tu só o objecto d'um casto affetto, tua alma pura então verá.

Scena VI.

Sahe o Doutor do Castello: trazendo comsigo Nina e Marianna.

Dout. Mas quando eu digo tornará he necessario que esteja certo de que torna.

Nin, Espero, espero, porem esse dia inda não chega.

Dout. Basta: seja de dia, ou de noite esperar tu deves pois já to disse, espera.

Nin. Sabes?

Dout. O que?

Nin. Hoje pareceme.... dois horrendos sonhos me despedaçarão o coração.

Dot. Sogni! Ma via!
Sogni? Ragazza mia!
Tu hai talento.(cioé)..... son nebbie
i sogni.
Il passato estia lá; pensa al presente:
Pensa al futuro.
Nin. Si. (*astratta.*
Dot. Circa il presente:
Non voi dormir?
Nin. E' vero
Amiche, buona notte! Domattina *abbracciando e baciando le Contadine*
Dalla povera Nina
A tornar non tardate — Eh caso mai
Lo trovaste per via, *acompanhando il Coro al Cancello*
Ditegli: che l'aspetto,
Che mi sento morir.

Scena VII.

Nel momento che le contadine, ed i Giardinieri, e i contadini sono uscité: Nina va per chiudere il Cancello, ma Enrico con i fiori in petto lo spinge dolcemente, e vá cedere ove trovó i fiori, guarnando Nina

Dout. Sonhos!.... qual sonhos! minha menina? Tu tens talento (isto he) são nevoas os sonhos. O passado já la vai pensa no prezente, e no futuro.

Nin. Sim [*abstrata*]

Dout. Agora ao prezente não quéres dormir.

Nin. He verdade Amiga boa noite. Amanhãa [*abraçando e beijando as camponezas*] não tardeis em voltar á pobre Nina e se accazo o encontrardes pelo caminho [*acompanhanda o Coro á cancella.*] dizei-lhe que o espero que me sinto morrer.

Scena VII.

Ao tempo que as Campouezas, os Jardineiros, e os Camponezes tem sahido Nina *vai para fechar a cancella, porém Henrique com as flores no peito lha empurra brandamente, e vai seutar-se onde achou as flores, olhando para* Nina *que*

che indictreggia; e corre a Marianna dicendole a mezza voce, e tremando.

Nin. Di: non ti pare? . . . .
Mar. Mi pare, e non mi pare.
Dot. Tu che ne dici?
Nin. Il core
Dice di ci
Dot. Gran galamtuomo é il core;
Di lui mi fiderei.
Nin. Vorrei . . . . e non vorrei
Interrogalo.
Dot. E perche no? di questo
Tempo non v'é migliore. (*Amore fa ii resto*)

Il Dottore trae seco Marianna nel Bosquetto da cui da quando a quando si fá vedere.

Enr. Nina? Nina? Pietá! Da Enrico vostro
Perché fuggir?
Nin. Tu nominasti Enrico!
Di: lo conosci tu? Vieni . . . . quei fiori . . . .
(*Chiamandolo, et accorgendosi che ha i fiori in petto.*)
Enr. Erano lá
Niu. Bada: sono miei . . . . son sui . . .
Con le lagrime mie crebber per lui.

recua; e corre a Mariana dizendo-lhe a meia voz, e tremendo.

Nin. Diz: não te parece?....

Mar. Parece-me e não me parece.

Dout. E tu que dises?

Nin. O coração disme que sim.

Dout. Grande personagem he o coração delle me fiarei.

Nin. Desejo e não desejo interrogalo.

Dout. E porque não? tendes occazião milhor que esta. (Amor acaba o resto) *Doutor leva comsigo Marianna para o Bosqueto donde se deixão ver de quando, em quando.*

Hen. Nina? Nina? Piedade Para que fugir do vosso Henrique.

Nin. Henrique nomeastes! Dize tu o conheces? aproxima-te... essas flores... *Chamando-o reparando que tem as flores ao peito.*

Hen. Estavão ali.

Nin. Olha: são minhas.... são suas.... com minhas lagrimas crescerão para elle. Porque não vem!

Perché non viene?

Enr. Ma....

Nin. Ma.... mi rispondi?
Sospiri? ti confondi? Dov'é? parla: dov'é? m'ama? di....

Enr. T'ama

Nin. Non m'ingannar.

Enr. Ingannar voi? — ma dite:
Se ritornasse Enrico
Voi lo ravvisereste?

Nin. E che? perduta
Ho forse la ragione?

Dot. (Bagatelle!)

Enr. Nina... Forse... il suo volto....
Forse scordato avrete;
Ma il suo cuore....

Nin. Si: bravo! quel suo cuore
Mai l'egual non avrá! Ma.... mi vuol bene?

Enr. Oh quanto! oh quanto!

Nin. Oh caro!...
Ma di certo il sai tu? - Creder poss'io?

Enr. Enrico parla a voi col latro mio.

Dot. (Cominciasse a capir!)

Enr. Negli occhi miei
Voi più non ritrovate or gli occhi suoi.

Hen. Mas....

Nin. Mas me respondes suspiras? confundeste onde está? falla onde está? ama-me? dize...

Hen. Te ama

Nin. Não me enganes.

Hen. Enganar-vos? — Porem dizei: se Henrique torna-se vós o reconhecerieis?

Nin. Porque terei a razão perdida?

Dout. (Bagatella)

Hen. Nina.... pode ser que seu rosto.. pode ser que esquecido tenha. Mas o seu coração..

Nin, Sim: bravo! ao seu coração não haverá outro que o iguale! Porem.. amar-me-ha elle?

Hen. Muito, e muito.

Nin. Ah! querido!.... tu o sabes de certo? Acreditar-te posso?

Hen. Henrique vos falla pela minha vóz

Dout. (Se entende-se!)

Hen. Em os meus olhos vóz não encontrais os olhos seus.

Nin. Enrico
Enr. E'ritornato. E'occanto a voi.
Nin. Di quel voi non sò che farmi;
Fra gli amante il *voi* non s'usa
Solo il tu puó consolarmi
Enr. Ah! perdona!
Nin. Non vó scusa
Dimmi: t'amo.
Enr. T'amo! T'amo!
Nin. Te sol amo.
Enr. Amo sol te!
Nin. (Sembra desso; eppure al core
Par che a crederlo non basti.)
Ti ricordi quando amore
Palpitando a me svelasti?
Enr. Se il ricordo? E'una memoria,
Che perir dovrá con me.
Arrossivo, scoloravo
Se un tuo sguardo in me scendea:
Mai d'amor non ti parlavo
Ma il silenzio non tacea.
Anche gli occhi han la favella
E san dir: Pietá: ti adoro.
Gli occhi nostri il sai, mia bella...
Nin. S'intendevano fra loro.
Enr. Ma d'amor crescente un palpito
Poi la lingua mi snodó.
Al tuo piè...

Nin. Henrique

Hen. Já voltou, e está ao pé de vóz.

Nin. Daquelle vós não sei que faça; entre os amantes o *vós* não se uza, e só o *Tù* me pode consolar.

Hen. Ah! perdoa!

Nin. Desculpas não quero: dizei-me eu te amo.

Hen. Amo-te! sim amo-te!

Nin. A ti só amo.

Hen. Amo só a ti!

Nin. (Parece elle; porem o coração para que o acredite não basta) Lembrastе quando amor palpitando me revelaste?

Hen. Se me lembro? He huma lembrança que comigo morrer deve. Córava descorava se a tua vista em mim fitavas: e de amor não te fallava, mas o silencio se expressava. Os olhos tãobem fallão e sabem pedir piedade: eu te adoro. Os nossos olhos tu bem o sabes....

Nin. Entre si se explicavão.

Hen. Mas crescendo d'amor as forças, minha lingoa dezatou. E a teus pés.

Nin. Cadeste é vero.
M'era accanto . . .
Enr. Marianna
Io gridai : di : temo, o spero ?
Tacer più non posso, o Nina.
T'amo tanto !
Nin. Ed'io risposi,
Fuor di me . . . .
Enr. Lo so.
A 2. Fu concorde il juramento :
Di natura fu l'accento.
Nin. Ten ricordi ?
Enr. Ah ! si mia vita.
Ah ! Fu il cor che l'inspiró !

Enrico e Nina.

Mai piu, mai piu lasciarti,
No, non potrá il mio core ;
E'mio destin l'amarti ;
Sei nat a/o sol per me.
Se a un core innamorato
Sorride amico il fatto,
Io morirò d'amore,
E spireró con te.

Nin. Cahiste é verdade. Estava junto a
Hen. mim Marianna eu chamei: dize: temo ou espero? callar-me não posso mais. ó Nina. Amo-te tanto!
Nin. E eu respondi com alegria....
Hen. Bem o sei.
Os 2. Foi concorde o juramento: e da natureza a vóz,
Nin. Lembras-te?
Hen, Sim minha vida Foi o coração quem a inspirou.

Nin. Hen.

Jámais, jámais deixar-te, não poderá meu coreção; é meu destino amar-te pois nasceste so para mi
Se a hum coração innamorado se sorri o amigo fado, eu morrerei d'amor comtigo espirarei.

Scena VIII.

Mentre Enrico, e Nina stanno amorosamente guardandosi, il Dottore inosservato traversa la scena, fá un cenno al Cancello ed i Cori entrano; egli va nel Castello, ed in tanto Mariana si ferma a contemplare il grupo.

Dot. Fuoco alla batteria! maturo é il colpo
Favorisca Papá;
Amore e cieco, e piu di me ne sá.

Nin. *Scorgendo Marianna.*
Mia cara !.. quasi, quasi crederei
Che fosse Enrico mio.

Mar. Lo giurerei.

Nin. Si ricorda di tutto?

Enr. E tu mia vita;
Ti ricordi che un di, quando tuo Padre....

Nin. *Turbandosi* No, non me ne ricordo.

Scena Ultima.

Il Conte dal Castello guidato per mano dal Dottore.

Enr. L'amor nostro approvava, a lui d'innante
Io;.. curvato a tuoi piedi!
Un anello ti diedi?

Scena VIII

Em quanto Henrique, e Nina amorosamente se olhão, o Doutor sem ser observado atravessa a Scena, faz um acenno a cancella os Caros entrão. Elle vai ao Castello entretanto Martana se susdende a observar o grupo.

Dot. Fogo á Batteria! maduro o golpe está.
Papá faça favor; amor he cégo, e mais do que eu sabe.

Nin. *Reparando em Marianna.* Minha querida! quasi, quázi que acreditava fosse o meu Henrique.

Mar. Eu o juraria.

Nin. De tudo se lembra!

Hen. E tu minha vida; não te lembras que um dia, quando teu Pai....

Nin. *Perturbada* Não, não me recordo.

Scena Ultima.

O Conde, do Castello guiado pela mão do Doutor.

Hen. O nosso amor aprovava, eu diante delle.... curvado a teus pés: um anel te dei?

Nin E'questo! e questo!
Indiviso da me sempre lo reco.
Enr. Marianna era teco.
Nin. Quella lá? — Vieni — Enrico....
fa cenno a Mar, che s'acosti.
Io stava qui.... *lo fa inginocchiare*
Ma v'era un'altro.... un'altro
fozando la memoria.
Eccolo: vieni; *Vedendo il Padre andando a prenderlo e traendolo seco*
Dot. (Adesso é fatta!
Nin. Or non mi dai terrore.
Il Conte piangendo abbraccia Nina ed Enrico ed unisce le loro destre.
Nin. Ah! per tante delizie e poco un core!
Abbandona la testa sulla spalla di Marianna quasi svenuta per le forte e complicate emozione.
Coro. Viva la nostra Nina!
Al fin squarciato é il velo!
Innesauditi il cielo
I voti nos lasció.
Dopo le lunghe tenebre
L'aurora alfin spuntó.
Nin. Enrico! — Padre mio! — chi sieti voi?.. *guardando il Dot.*
Si: si: mi pare in un terribil sogno
Voi m'eravata accanto

Nin. He este, he este, inseparavel de mim sempre o trage.

Hen. Marianna estava comtigo?

Nin. Aquella ali? — Vem — Henrique... *faz signal a Marianna que se aproxime* Eu estava aqui... *fazendo-o ajoelhar* inda falta outro... sim outro... *pensativa.* Eilo: chegai *vendo o Pai corre para elle e o conduz comsigo.*

Dout. (Agora está feita!)

Nin. Agora não me horrorizas (*O Conde chorando abraça Nina e Henrique, e lhes une as dextras*

Nin. Ah! para tanto prazer he pouco um coração! *Encosta a cabeça sobre o hombro de Mariana quazi desmaiade pelas fortes e complicadas emoções.*

Coro

Viva a nossa Nina!
Está por fim rasgado o véo!
Inezaustos o Céo
Nossos vótos não deixou.
Depois de longas trevas
A aurora despuntou

Nin. Henrique! meu Pai! e vóz quem sois?.... Sim, sim: pareceme que em um terrivel sonho vós esta,

Con man pietosa asciugarmi il pianto.
Che orribil sogno!

Dot. Ma spari: non torna,
Cara! fidate a me, *Com tenerezza e tuono di certezza.*

Nin. Si: si: negli occhi
Avete un non so che.... tranquillo appieno
Guardando voi, mi sento il cor sereno.
Mi par che un lungo secolo
Io m'ebbi il core in fronto:
Io non sapea che piangere.
E vissi di martir.
Gli instanti che fuggivano
Contavo coi sospir....
Provai di morte il palpito
Senza poter morir.

Coro. Dot. Mar. Conte, Enr. Gior.
Ma i giorni delle lagrime
Son dileguati o Nina.

Nin. Cari abbracciando ora il Padre, ora *Enr. ora il Dot.*

Coro.&c. Qui tutti t'amano,
A noi vivrai vicina.

Nin. Per sempre!

Coro.&c. I nembi tacciono

veis a meu lado com mão piedosa enxugando o pranto. Que horrivel sonho

Dout. Porem dezapareceu: não torna, querida! em mim fiai-vos. *com ternura e ton forte.*

Nin. Sim: sim em vossos olhos tendes um não sei que.... pois que em vóz olhando sinto o coração tranquillo. Parece-me que um longo seculo, eu tive o coração oppresso: eu só chorar sabia e com martirios vivi. Os instantes que fugião com suspiros os contava.... provei da morte o palpito, sem acabar de morrer.

Coro, Dout, Mar, Con, Hen, Jor.

Mas os dias de lagrimas, já desaparecerão, ó Nina.

Nin. Queridos, (*abraçando ora um. ora outro*)

Coro &c.

Aqui todos te amão e com nosco viveras

Nin. Para sempre

Coro &c.

Seçarão as tormentas e as nuvens um fim sumirão-se

Le nubi alfin spari.

Nin. Spari, si dileguarono *con grazia ingenuo*
E il come io non sò dir.
Come mai, nel nuovo incanto
Improvviso or cessa il pianto?
Le memorie dei tormenti
In contenti — si cangiar!
Ah! con voi per sempre unita
Sará un estasi la vita,
Né più in cor saprá quest'anima
Che di gioja palpitar.

Enr, Con, Mar, Dot, e Gior.
I momenti dell'affanno
Piu per te non spunteranno.
Per te alfin sfavilla un iride;
Hai cessato di penar.

Coro.
Son di gioja queste lagrime;
Questo palpito é di amore
Abbastanza penó il core;
Hai finita di tremar.

FIM.

Nin. Dezaparecerão, disfiserão-se,
O como não sei dizer.
Mas como, no novo encanto
D'improvizo sessa o pranto.
A memoria dos tormentos
Em prazer se vê mudar!
Ah com vosco para sempre unida
Será um estasis a vida,
Sentirei o coração no peito
De alegria palpitar

Hen, Con, Dot, Mar, Jor,
Os momentos d'afflição
Já para ti desaparecerão.
Já para ti raiou um Iris
Jã sessou o teu penar.

Coro.

São d'alegria estas lagrimas,
Este palpito he de amor:
Teu coração raiou bastante,
Já cessou a tua dor.

FIM.